

My Little Garden ⚡



Capítulo 1: INÍCIO DE UMA AVENTURA

Uma história de uma menina e suas experiências...

Seu nome é Mia, uma garota bastante peculiar e quieta. Apesar de quieta ela tem uma criatividade bem desenvolvida, de cabelos longos e castanhos iguais seus olhos. Com uma conexão forte com a natureza, por detrás das matas há memórias se escondendo. Quando Mia era pequena, ela tinha uma mãe carinhosa, dos cabelos enrolados. Seu sorriso e suas gargalhadas animavam o dia de Mia.

Hoje em dia Mia não gosta do passado, apesar de ainda ter uma presilha amarela que sua mãe a entregou. Mia permanece nos jardins de sua mãe, alimentando a colheita inteira, o sol aquece e prega em sua pele. Mas Mia era uma menina doente, ela não reagiu bem a dor de sua falecida mãe. Sua cabeça e seu peito doíam muito, Mia perdeu seus interesses e suas emoções. De repente o sol enfraquecia sua pele, a mata crescia cada vez mais, escondendo as lembranças.

Anos se passaram, Mia morava em uma pequena casa em um campo bem cortado e espaçoso. Luz solar e lunar invadiam sua casa, pelas grandes janelas.

Mia tinha amigos, eles eram atenciosos demais. Sua melhor amiga era “Bobo”, um nome diferente, ela tem os cabelos loiros grandes, sua vestimenta é curiosa, pequenos chifres enfeitam seu cabelo. Bobo usa um curativo em seu olho direito, seu passado também não foi dos melhores.



MIA

Bobo, uma garota agitada e solta. Bobo era o oposto de Mia, mas sua amizade importava muito a ela.

Bobo era a mais velha, porém era a mais ingênua, ela acreditava em tudo que ouvia e via, ela era fácil de enganar, sua mente era limpa e grande. O símbolo de sua inocência e simplicidade é seu curativo no olho direito. Seu trajeto a trouxe uma cicatriz, enganada e traumatizada em diversas situações, Bobo via o mundo diferente, seu escudo emocional crescia. Bobo tinha medo.

Mia praticava terapia com uma senhora delicada há anos, ela confiava muito nela, antigas vizinhas elas eram. A senhora se chamava “Doutora Lana”. Seu consultório era cheio de enfeites de antiguidades católicas e enfeite de gatos. Sua decoração era bem detalhada, você se perdia só de olhar para as paredes e as estantes da sala. O dia de Mia começou com um sonho repetitivo que acontecia com Mia. O sonho tinha a própria Mia e sua falecida mãe dançando à luz do sol, as duas dando altas risadas...quando sua mãe tira Mia de seu colo e começa a andar a caminho de um penhasco, Mia tenta correr atrás de sua mãe, mas ela fica lenta, como se estivesse em câmera lenta, ela observe corvos pousando nas árvores ao redor, eles a observe correndo atrás de sua mãe, até que sua mãe cai do penhasco e Mia é coberta pelos corvos. Mia acorda toda suada e nervosa em sua cama, ela toma um banho pensativa, arruma algo para comer, mas só tem um ovo na geladeira, ela come, se veste e vai de bicicleta para a terapeuta Lana. Mia diz:

-Sonhei com aquilo de novo, está ficando cada vez mais frequente.

Lana balança a cabeça e diz:

-Só que dessa vez com mais corvos, é isso?

Mia afirmar e logo em seguida diz:

-Dessa vez suei mais, meu coração acelerou muito..., mas talvez eu esteja passando mal de uma virose...

Mia sempre fugia da verdade, até que Lana diz:

-Olha minha querida, você está passando por um trauma, você sabe disso. Por isso acho que devemos botar aquilo que venho lhe falando, em prática. A terapia com gatos, pode ser novidade, mas é uma companhia muito saudável.

Mia fica meio desconfortável e fala:

-Olha doutora, sei que você é a maior fã de gatos, mas não sei se é muito a minha praia...

Lana ri e diz:

-Vamos Mia...me ajude a te ajudar, você não vai se arrepender.

Então ela leva o gato na cesta de sua bicicleta, no caminho ela sente uma fome e vai à padaria onde suas duas melhores amigas trabalham. Quando Mia chega lá, "Bobo" sua amiga, está atrapalhada como garçoneiro e "May", sua amiga mais velha estava estressada no balcão. Mia entra nos fundos e chama por Bobo, Bobo se apaixona pelo novo gato de Mia, ela animada pega o gato e faz graça, May foi nos fundos e viu Bobo distraída:

-Bobo! Tem clientes esperando por você! Este lugar não funciona sozinho!

Bobo se assusta e responde:

-Aí! está bem May...desculpa.

Bobo sussurra para Mia:

-May sendo a gerente é estressante hehe.

May bufa e fala:

-Eu ouvi isso! Vamos bobo, volta ao trabalho.

Então Bobo volta. Mia ficou lá para ajudar elas, depois que acabou o turno de Bobo, elas foram conversar em uma mesa enquanto dividiam uma fatia de bolo e um café preto. Bobo resolve falar:

-Então Mia, como você está se saindo?

Mia responde:

-Acho que estou melhor, mas ainda tenho aqueles pesadelos.

Bobo fala:

-Oh sinto muito pelos sonhos agonizantes, mas acho que este felpudo vai te ajudar hehe, gatos são ótimos companheiros.

Mia:

-é...eu acho que sim...

Bobo:

-Bom Mia, foi muito boa sua visita hoje, estava com saudades. Tenho que voltar para casa. Foi um dia longo de trabalho. Até mais!

Mia:

-Claro! Até mais Bobo, beijos.

Depois de se despedirem, Mia olha para o gato e sente uma energia diferente...

Mia ignora e volta pra casa, ela apresenta a casa para o gato e vai arrumar seu quarto...quando ela vê uma luz vindo da sala, ela assustada chama pelo gato,

mas ele não apareceu...a luz ficou mais forte, Mia foi atrás dessa luz amarela e forte, quando ela chegou na sala, havia uma moça levitando dos cabelos gigantescos e loiros e dos olhos grandes, toda coberta por plantas e flores. Essa moça falava com uma voz alta e suave:

-Mia! A floresta te chama, ela precisa de você!

Mia estava paralisada, mas se sentindo leve. Ela foi correndo para a casa de Bobo, para contar o que havia acabado de acontecer com ela. Ela toca a campainha e Bobo se atrapalha na tarefa que estava fazendo e atende a porta:

-Ah! Oi Mia, o que houve?

Mia:

-BOBO!!! PRECISAMOS CONVERSAR!!

Bobo:

-Se acalme Mia, entre.

A Mia mal entra e já começa a contar tudo:

-Bobo...aquele gato era uma moça dos cabelos mágicos e loiros. Ela me escolheu Bobo! Para uma tal floresta!

Bobo não estava entendendo nada, achando que Mia estava ficando louca.

Bobo:

-Calma Mia! Fale mais devagar...

Depois de Mia soltar informações bagunçadas sobre o que aconteceu, Bobo logo fala com uma voz de preocupada:

-Mia...você está passando por um trauma...eu sei que é difícil para você. Melhor você descansar.

Mia ficou paralisada com uma cara de decepcionada. Mia não disse nada e puxou a mão de Bobo saindo de casa. Mia levou Bobo até sua casa, Mia saiu apontando para a sala, onde a moça misteriosa estava, mas não havia ninguém e nenhum resquício de sua presença. Bobo começou a ficar mais preocupada com Mia...Então Mia ficou se queixando em voz baixa.

Passou-se dois dias após o acontecimento e Mia estava se afundando nas pesquisas, mas depois de algumas horas ela poderia achar que estava ficando doida ou que foi um sonho...mesmo com o sumiço do gato.

Passado de Mia

Mia quando criança era sempre agitada e sorridente, era carinhosa e muito amada pela sua mãe, eram só elas duas em uma casa grande de madeira perto de uma floresta bem verde. As duas amavam jardinagem, sua mãe tinha uma horta linda e bem cuidada, toda manhã as duas iam lá plantar e cuidar das plantas e das flores. Mãe de Mia era uma mulher muito sorridente e criativa, ela acreditava que a música ajudava as plantas e as verduras crescerem mais rápido e mais fortes, então ela cantava sempre, Mia amava suas canções, então ela pedia para ela cantar toda noite para Mia, antes de dormir.

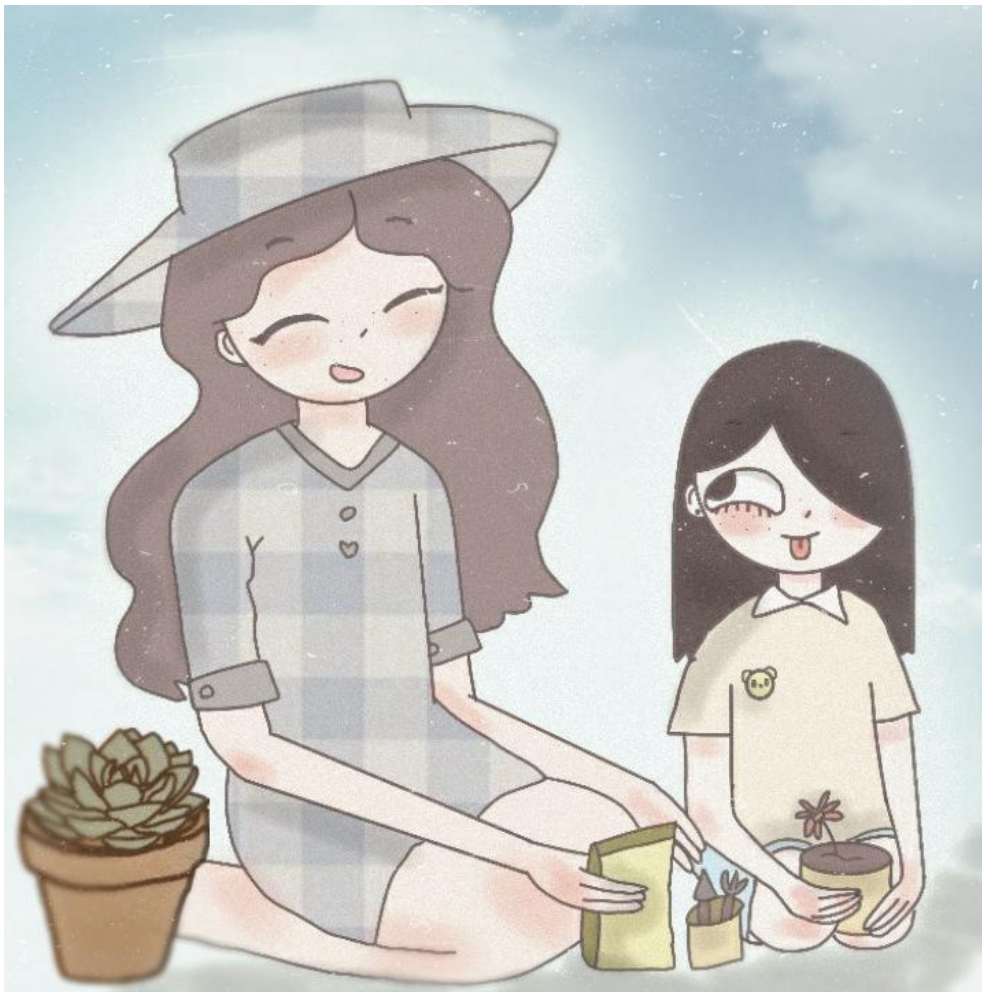
Um certo dia, Mia e sua mãe estavam cuidando de algumas mudas de plantas, quando Mia avistou um pássaro colorido cantando e sobrevoando elas, Mia se encantou e seguiu o pássaro. Este pássaro entrou na floresta próxima de sua casa, Mia estava tão distraída com o pássaro que nem viu onde entrou e acabou se perdendo, o pássaro então pousou em sua frente, Mia estava encantada. O pássaro começou a cantar mais grave e mais distorcido, suas penas começaram a escurecer e suas penas começaram a ficar mais finas, o pássaro começou a virar um corvo defeituoso, Mia começou a ficar com medo e chamar sua mãe, Mia saiu correndo do corvo e gritava alturas pelo nome de sua mãe.

Depois de 10 minutos as duas se trombaram, Mia abraçou sua mãe e chorou, mas sua mãe falou com Mia com uma voz distorcida:

-Querida Ma, não fuja de mim nunca mais!

Mia se afasta, e então sua “mãe” começa a se transformar em um homem corvo, magro e alto, com penas pretas e mutações. Então Mia chora mais e corre o mais rápido possível, de repente uma luz começa a iluminar no chão, guiando o caminho de volta para casa, Mia consegue voltar..., mas quando ela retorna, sua mãe está amarrada em uma estaca de madeira, sua mãe estava sem vida. Mia se desespera e não para de chorar, repetindo várias vezes “mamãe, volta”.

Enquanto ela chora, algumas flores surgem em volta da estaca sangrenta de madeira, e é aí que ela vê uma mulher alta, dos cabelos longos e loiros, esta mulher aparece e toca na cabeça de Mia, Mia fica encarando com lágrimas no rosto. Anos se passaram e Mia ficou anos na casa de sua tia. Desde da morte de sua mãe, Mia vivencia pesadelos muitos reais.



MÃE de MIA / MIA PEQUENA

Atual

Mia após quase se certificar que tudo aquilo não passava de um sonho...começou a se lembrar que já tinha visto aquela moça dos cabelos loiros que apareceu em sua sala. Foi a moça que a ajudou quando sua querida mãe faleceu naquela estaca. Depois disso ela veio falar com Bobo novamente, mas mais calma desta vez. Mia contou de onde conhecia esta Mulher loira, Mia resolveu contar o seu verdadeiro passado para Bobo, então ela disse:

-Bobo, vou te contar de onde conheço aquela moça, mas eu preciso que você acredite em mim.

Bobo resolveu ouvi-la de verdade. Por mais que soasse estranho e doido, Bobo acreditou em Mia, afinal elas são amigas desde pequenas. As duas tiveram o plano de entrar na famosa floresta onde Mia se envolveu no passado, ia ser difícil e arriscado, mas Mia havia certeza que era lá onde a moça misteriosa queria que Mia fosse. Mas elas iam passar semanas se preparando para enfrentar a floresta, resolveram chamar a May, a gerente e amiga de Bobo. Pois May já havia observado aquela floresta há anos, e ela sabia que tinha algo de errado lá.



MAY / MIA / BOBO

As três resolveram pegar todo o tipo de comida, agasalhos, lanternas, primeiros socorros, barracas, água e outros suprimentos necessários para sobreviver aos mistérios da aquela floresta mágica. Sem enrolação, as três já estavam na entrada da floresta, prontas para partir...Ao entrarem, elas sentiram um vento, uma energia, um frio em suas peles. Com certeza tinha algo de errado lá dentro, elas entraram pelo um arbusto que logo em que elas passaram por ele...Ele se fechou. Todas se olharam preocupadas, mas curiosas também.

Elas foram seguindo um riacho escuro e longo, parecia que a floresta inteira estava em um dia nublado, com algumas cinzas voando sobre as árvores e o céu. Depois de certas horas seguindo o riacho, escureceu rápido, elas acharam um lugar plano entre as árvores para se abrigarem. A noite tudo era mais assustador e frio, elas fizeram uma mini fogueira e conversaram. May ainda perdida, perguntou a mia:

-Hum...Mia? Você sabe que eu gosto de uma aventura..., mas...eu ainda não entendi o porquê estamos aqui.

Mia:

-Eu fui chamada até aqui.

May olha estranho e resolve não questionar. Bobo logo em seguida diz:

-é melhor nós descansarmos...Sei que esta floresta parece estranha, mas temos que nos concentrar, amanhã temos um dia cheio.

Todas concordaram e foram dormir. Todas dormiam no silêncio da floresta, até que no meio da noite May escuta algo nas matas, parecia um cogumelo grande se mexendo. May acorda as meninas rapidamente e avistam esse ser, o suposto cogumelo sai correndo e as meninas vão atrás dele. Passando por várias árvores e rios Mia grita:

-ESPERA SENHOR COGUMELO! NÃO VAMOS TE MACHUCAR!

May fala:

-Pare de gritar. Vai assusta-lo.

As meninas o seguiram por 3 horas seguidas, até amanhecer. Quando elas avistaram uma fumaça no céu, elas seguem a fumaça e avistam uma placa em sua frente, a placa dizia "Dandelion". Depois de caminharem mais um pouco, elas avistaram múltiplas casinha de cogumelos, de barro, de madeira e moinhos de ventos floridos. Parecia um lugar encantado e mágico, mas o que mais a chamaram atenção, foi a população daquele lugar, todos muitos baixinhos dos olhos fechados, com vestimentas de plantas, flores, cogumelos, cristais e muito mais. Havia pequenos cercados com vários animais, como coelhos, raposas, cavalos e criaturas místicas e diferentes do que já tinham visto.

Todas ficaram encantadas com o que estavam vendo, várias flores e borboletas enchem a grama, uma grande colheita ocupava as colinas. Tudo parecia um sonho de uma fada. O pequeno ser "cogumelo" correu até um de seus familiares, e as meninas resolveram pedir informação para um desses seres moradores de "Dandelion" o qual era o nome de sua vila. Bobo avista um morador e lhe pergunta:

-Com licença, o senhor entende o que eu digo?

Ele afirma:

-Oh sim, claro!

Bobo aliviada, fala:

-Oh que bom!! Essas são minhas amigas, queremos saber onde estamos.

Morador:

-Oh, desculpe. Aqui é a nossa vila "Dandelion". Nós moramos aqui nos escondendo do mal.

Bobo já fica nervosa e diz:

-Mal? O que tem de mal nesta floresta?

O morador fica em silêncio e em seguida fala em um tom de preocupação:

-Nós não gostamos de tratar deste assunto, pois há muito tempo, nossos antepassados sofreram um grande ataque da "Fada Quebrada", mas seu nome era **Aísha**. Uma fada malvada e poderosa que vaga por aí há muito tempo, nossa vila passada foi destruída por ela, depois de ter tido uma guerra entre essa fada e a nossa curandeira bruxa "**Lizzy**". Mas conseguimos arranjar um espaço novo para recomeçarmos a nossa vila. Muitos falam que depois da destruição, uma mulher alta e loira apareceu no meio das cinzas, nossa grande salvadora, seu nome é "Pandora", temos um grande respeito por ela aqui na vila.

As meninas ficaram chocada com o tanto de informação que o morador lhe contou. Começaram a se preocupar mais ainda, havia tantos nomes que ele citou. Mas elas não queriam entrar em pânico ainda, elas estavam focadas, mas Mia ficou intrigada com a descrição da mulher loira que o morador citou. Mia curiosa perguntou:

-Obrigada por contar sua história, mas sobre esta tal de "Pandora", quem ela é exatamente?

O morador percebe seu interesse e lhe fala:

-Oh fico feliz em te ajudar, me siga! Vou lhe mostrar o santuário.

Mia o segue, e as meninas vão junto com ela. O morador abre um celeiro florido, lá dentro havia uma oferenda de madeira bem grande, com flores, velas, cristais, amuletos, cartas e várias outras miçangas. Mas lá no topo, pinturas grandes e pequenas da famosa Deusa "Pandora".

No exato momento que Mia olhou para as pinturas, ela a reconheceu. Pandora era a mulher loira que floresceu a estaca de madeira onde a mãe de Mia faleceu, foi a Pandora que chamou Mia para a floresta. Mas Mia não entendia o porquê Pandora a enviou para esta floresta, e isso ainda era um mistério, ela e suas amigas ainda iam desvendar esse mistério enquanto se abrigavam em sua vila Dandelion.

O morador mostrou onde elas poderiam ficar, era em uma casa média de madeira, com quatro camas, uma pequena cozinha com uma sala junto, um banheiro e uma varanda. Tudo tão organizado e simples, elas logo que chegaram, desfizeram suas mochilas, e se aconchegando em sua nova casa temporária. Mia disse ao morador:

-Obrigada senhor! Qual o seu nome?

Ele sorri e responde Mia:

-Não precisa me agradecer! Meu nome é "Ficus". Sei que é peculiar haha.

Mia fala:

-Achei muito bonito na verdade, é o nome de uma planta? Me parece familiar.

Ficus responde:

-Oh! Vi que você percebeu, aqui temos nomes de plantas, fungos, cristais, pedras e espécies de animais. Somos criativos com nomes!

Depois de conversarem, as meninas descansam um pouco em sua pequena casa de madeira.

Chegada em Dandelion:



Passado de Bobo

Bobo, quando criança, morava com o sua vó. Ela era uma menina bastante agitada e ingenua, sua vida era cheia de luz, sua vó a amava muito, enchia ela de doces e suas famosas tortas de maçã que Bobo adorava. Tudo parecia perfeito, mas um certo dia, Bobo estava em um parque de criança, quando dois homens adultos saíram de um carro, um deles estava no bvanco de motorista e o outro foi até Bobo e perguntou:

-Qual o seu nome garotinha?

Bobo respondeu:

-Meu nome é Bobo.

O homem fala:

-Porque este nome esquisito? Você é Boba?

A Bobo fica incomodada e ignora o homem.

Logo em seguida ele pega o braço de Bobo e susurra:

-Eu tenho várias pelúcias lá no meu carro. Você quer? Garotinha Boba.

Bobo fica com medo e tenta se afastar, mas o homem já estava a carregando para seu carro. Bobo tenta gritar por sua vó que estava distraída buscando sorvete. Eles a amarram e colocam uma fita isolante em sua boca, a botam no porta malas. Depois de uns 20 minutos, eles a botam em um beco isolado, o homem então susurra em seu ouvido novamente:

-Não se preocupe Boba...

Bobo chorava muito, tudo o que ela queria, era sua vó de volta. Os homens abusaram de Bobo, cortaram seu cabelo, humilharam ela, rasgavam sua roupa. O homem botou sua mão no rosto de Bobo, limpando suas lágrimas, susurrando novamente:

-Não chore b-

Ele foi interrompido pela mordida de Bobo, Bobo havia caninos afiados desde que nasceu...era sua peculiaridade. O homem resmunga com raiva, e fala:

-Eu tentei ser bonzinho com você, Boba!

Ele pega a tesoura e enfiou no olho direito de Bobo. Bobo desmaiou, e quando acordou...ela estava em um hospital, enquanto Bobo estava apagada, dois policiais locais a acharam no beco. Ela estava com um curativo em seu olho, tomando soros em uma cama. Sua vó nunca a encontrou. Os policiais a levaram para um hospital que cuidava de crianças perdidas e traumatizadas. Ela passou sua infância inteira lá, Foi lá onde ela conheceu Mia, mas Mia ficou pouco tempo lá, as duas se comunicavam por cartinhas. Bobo nunca saiu daquele hospital, apenas quando ela completou seus 16 anos, ela foi liberada, sua vó deixou sua herança com ela, após sua morte.

Ela conseguiu se virar depois, arrumou um emprego na cafeteria de May, e alugou sua casinha. Mas durante esses anos no hospital, Bobo criou traumas fortes, os traumas se representaram não só emocionalmente, mas também, fisicamente. Cresceram pequenos chifres, uma calda, e seu olho furado era todo preto, com foligens e segredos. Ela escondia sua calda, e escondia seu olho com um curativo. Mas seus chifres apareciam, ninguém a questionava, pois achavam que era fantasia ou algo parecido.



BOBO

Atual

Enquanto Mia e Bobo pegavam mais informações há mais daquela floresta, May estava explorando a vila, quando achou uma casa muito bonita, com várias plantas ao redor.

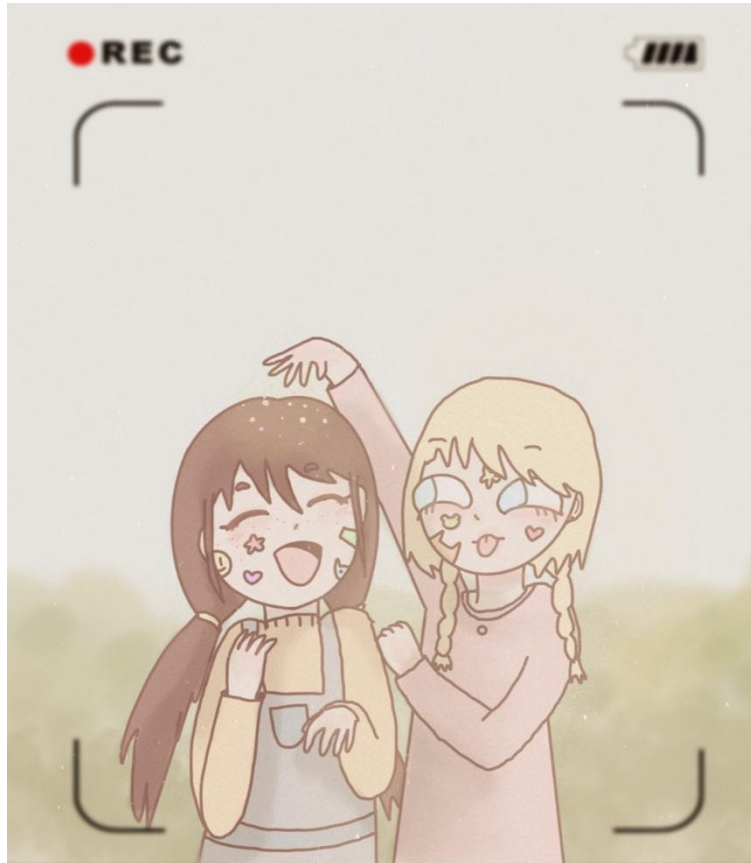


May logo entrou e deu de cara com uma bruxa chamada “Lizzy”. Uma bruxa dos cabelos roxos longos, alta e com olhos grandes. As duas eram opostas.

Passado de Lizzy e Aísha

Lizzy e Aísha eram inseparáveis desde pequenas. Eram irmãs unidas e sorridentes.

Quando pequeninas....gostavam de passar o tempo juntas, desenhando, brincando de tudo o que é coisa. Mas o que elas mais amavam fazer era tocar piano na varanda do segundo andar de sua casa. Elas moravam perto de uma estação de trem, dividiam o quarto, durante a noite presenciavam o som do trem passando.



Lizzy e Aísha (pequenas)

Sua mãe e seu pai eram pais simples, ajudavam as meninas a se prepararem para a escola. Mas eles avisavam sobre uma floresta má, que havia perto de sua vila. Eles contavam os horrores que vinham de lá, eles pediam para que as meninas mantivessem uma distância desta floresta.

Lizzy e Aísha cresceram, Lizzy era muito estudiosa e talentosa, fazia natação, vôlei e tocava piano muito bem. Suas notas eram impecáveis em todas as matérias da escola. Seus pais eram orgulhosos demais de Lizzy, Aísha já era o oposto...Suas notas não eram perfeitas, sempre arrumava brigas na escola. Aísha tentava superar tudo em sua volta, mas percebeu o quão distante sua irmã estava...Lizzy mal tinha tempo para se distrair, tudo havia mudado. Aísha teve a ideia de sair com ela no campo. Quando ela vê que Lizzy chegou de seu treino, ela desce as escadas e chega à porta, quando vê Lizzy conversando com seus pais. Aísha confusa pergunta o que está havendo, sua mãe fala que Lizzy vai ter que sair de casa. Aísha não entendeu o por quê. Explicaram para

Aísha que Lizzy foi aceita em uma ótima escola, pois suas notas eram impecáveis. O mundo de Aísha despencou, o sonho de ter sua irmã de volta foi borrada. Lizzy sabia que Aísha ia ficar muito mal, ela sabia o que Aísha estava passando, com escola e seus relacionamentos na família e com ela, ela sabia de sua dor. Lizzy ia sair de casa em um mês, elas ainda estavam tendo aulas, Lizzy estava dormindo em seu quarto que era separado de Aísha após elas terem se distanciado. Lizzy acorda com um trovão nesta noite chuvosa, ela desce as escadas e vê Aísha dormindo em cima de um monte de cadernos e livros, só com uma vela na mesa e seus materiais escolares. Lizzy acorda lentamente Aísha e fala:

-Ei, o que está fazendo aqui em baixo? Volta para a cama.

Aísha acorda aos poucos e responde Lizzy:

-hum? Eu estava estudando para deixar de ser a decepção da família...

Lizzy fica quieta e a leva para seu quarto.

Dias se passaram, em mais uma noite após o jantar, sua mãe recebe um aviso dos professores de Aísha, ela chama Aísha para conversar na sala, seu pai estava trabalhando e Lizzy estava na mesa terminando de comer. Sua mãe começa a humilhar Aísha:

-Porque você não é como a sua irmã? Para de ser a vergonha da família

Aísha fala baixo:

-eu estou cansada...

Sua mãe lhe pergunta:

-Cansada? Cansada de ser assim? Então porque você não muda de vez? Tente ser como a Lizzy.

Lizzy assiste tudo, mas resolve interferir desta vez:

-mãe não começa com isso de novo, deixe a Aísha em paz um pouco.

Sua mãe fica surpresa com Lizzy e fala para as duas:

-Aísha tem que deixar de ser A VERGONHA DESTA FAMÍLIA

Sua mãe quebra um monte de xícaras que estavam na mesa...

Aísha assustada perde a paciência com tudo aquilo que estava passando, escola, insuficiência, solidão e mais uma tonelada de problemas que ela tinha que lidar sozinha. Ela grita com toda a força:

-EU SÓ QUERIA TER O ORGULHO DE VOCÊS

Ela corre para a floresta de que seus pais tanto avisavam elas de não se aproximarem. Chorando e berrando ela corre durante a noite, só a lua iluminava o campo. Lizzy olha para sua mãe enfurecida e corre atrás de Aísha, ela grita:

-AÍSHA, AÍSHA VOLTA AQUI, VAMOS CONVERSAR!!!!

As duas correm chorando. Aísha acaba correndo para dentro da floresta, correndo e tirando as plantas de seu caminho, ela acaba tropeçando em uma raiz de árvore, depois dela cair no chão, ela se depara com um tecido peculiar, então ela olha para cima...E é um homem, com um sobretudo e uma cabeça de corvo. Ela se assusta e pergunta quem ele é. O homem não diz nada e a encara. Ele se aproxima e sussurra com uma voz distorcida e grave:

-você quer ser amada

Aísha fica com medo, mas de alguma forma ela se sente intrigada.

O corvo lhe oferece poder, só assim ela seria amada. Aísha, sendo apenas uma criança, ela acaba aceitando, ela quase não conseguia recuperar o fôlego de tanto chorar, ela queria acabar com aquele aperto no peito que durou sua vida toda. Mas no momento do senhor corvo lhe dar o poder, Lizzy a encontra e se joga em Aísha, o poder atingiu as duas de uma forma poderosa. Uma luz muito clara, atingiu metade da floresta. Tudo ficou branco e quente. As duas desmaiaram.

Elas haviam desmaiado por 2 dias, o impacto foi terrivelmente forte para as duas. Tanto que uma e outra ficaram em cantos opostos na floresta. Aísha acordou lentamente no pé de uma árvore grande, ela sentia seus olhos arderem muito, estavam sensíveis demais, seus olhos estavam amarelos como o sol. Mas algo ardia mais...sua perna direita estava completamente quebrada, era uma dor inesquecível. Ela só conseguia se arrastar. Enquanto Lizzy, ela estava perdida atrás de Aísha, ela sabia dos maus da floresta, chorava sussurrando:

-Eu sou a culpada. Eu sou a culpada.

Ela não se perdoava, ela achava que Aísha poderia estar morta.

As duas passaram semanas na floresta, com fome, sede, frio. Lizzy estava tão mal que acabou desmaiando perto de um rio, por sua sorte uma espécie de "tribo" a carregou em uma carroça. Ela foi encaminhada para uma vila, lá ela acordou dentro de uma das casas, ela estava com uma toalha na testa e seu corpo estava enfaixado. Deitada em uma cama, ela se senta e observa a casa, há uma chaleira esquentando no fogo. Ela abre a porta e vê uma vila completamente diferente e mágica, suas casas eram de cogumelos e algumas com telhados de grama e flores, aquilo era lindo. A tribo na verdade eram pequenos cidadãos deste pequeno vilarejo. Todos diferentes um dos outros, mas suas orelhas eram pontiagudas e seus olhos eram fechados.

Enquanto isso Aísha havia feito uma tala para sua perna e havia achado uma casa no meio do nada, ela viu que havia fumaça saindo desta casa, ela poderia achar alguém lá para ajudá-la. Então ela foi até lá, mas não havia ninguém, mas a lareira estava acesa. Ela passa o por do sol lá, quando ela houve a porta se abrindo...É uma pequena senhora, parecia ser uma bruxa, a bruxa se assustou mas já perguntou se ela precisava de ajuda. Aísha disse que sua perna doía demais. A bruxa ficou cuidando de Aísha por dois meses, quando ela lhe entregou uma varinha mágica para Aísha, a bruxa sabia que ela tinha uma espécie de magia também. Ela conseguiu melhorar sua dor da perna, mas

sua perna ia permanecer quebrada, pois era um feitiço forte e não podia quebrar, Aísha ficou surpresa com sua situação.

Centésimo de anos passaram, seu feitiço permitia que elas não envelhecessem tanto, elas tinham uns 500 anos mas aparentavam ter uns 24 anos. Aísha morava em uma pequena base com sua aldeia que ela mesma criou com seus poderes, eram pequenos bonecos de cabeça de xícara que serviam para ela. Aísha era a uma grande vilã da floresta. Ela era conhecida por ter destruído a pequena vila onde Lizzy se abrigava, foi um grande caos, onde houve o maior conflito da história, fogo, destroços e corpos estavam para todo o lado. Aísha e Lizzy já haviam se encontrado...Mas não dá maneira que Lizzy imaginou. As duas lutaram na vila.

Durante a grande guerra que houve, uma menina nativa da vila de cogumelos, conseguiu sobreviver no meio da fumaceira toda, mas ela observe um bebê chorando debaixo de destroços, ela consegue o pegar e levar para longe da vila, onde ela se depara com um menino no meio de sua fuga, ele diz que precisa de ajuda...então os três conseguem um cavalo e fogem, mas encontram Lizzy toda machucada no meio da floresta, Lizzy consegue ajudar eles e monta no cavalo com a carroça, a menina que salvou a bebê, se chamava Dallia e o menino que ela esbarrou na floresta se chamava Mushy.

Eles só não sabiam o nome da pequena bebê que era muito pequena. Mas descobriram que ela era doente, ela era quente demais e cuspiam uma babá verde e salgada. Eles a chamavam de "Baby Posion" por ela estar com um feitiço de veneno. Mas depois de tudo isso, os quatro conseguiram refazer a vila, em um lugar onde Aísha não iria conseguir achar, aos poucos eles foram conseguindo salvar alguns sobreviventes. E todos eles diziam que haviam visto uma mulher da luz, Lizzy estranhava muito, mas poderia ter sido o trauma que todos passaram. Voltando ao tempo atual...As duas nunca mais tinham se visto e a vila foi reconstruída em um lugar seguro e escondido.

Depois dos sobreviventes terem contado desta mulher da luz, eles a tornaram como sua Deusa e praticavam como uma religião. Seu nome era Pandora, a deusa da luz, a protetora da floresta. Havia templos e altares para homenagear Pandora. Ninguém da vila citava o nome "Aísha", todos proibiram de citar o nome que causou o grande trauma.





Lizzy e Aísha (atual)

Atual

Após elas se trobarem, Lizzy fala:

-Hahahaha! Um anão de jardim?

May brava responde:

-Sai da frente! Pé grande.

Lizzy fala:

-Você precisa de alguma poção? Baixinha.

May irritada diz:

-Olha só! Eu quero uma poção de crescimento agora!

Lizzy cai na risada e fala:

-Hahahaha. Não é assim que funciona, gnomo!

May fica muito brava, e abre a porta da sala de poções com toda força. Lizzy segura May no ar com seus poderes e fala:

-É melhor você colaborar comigo...

May bufa e em seguida diz:

-Que seja! Idiota.

Lizzy faz uma cara de malícia sarcástica, e solta May de seus poderes. Lizzy então fala:

-Bem vinda á minha loja! Eu sou a bruxa e a curandeira da vila! Prazer, Lizzy.

May fala:

-Não me importo, sou a May.

Mesmo May brava, ela olha ao seu redor e vê o quão bonito é o lugar



Lotado de poções, cristais, ervas, plantas e coisas misteriosas, porém interessantes. Enquanto as duas se divertem se conhecendo, as vezes brigando e mexendo em coisas de bruxas, elas são interrompidas por Mia abrindo a porta e falando:

-Descobrimos o que temos que fazer!

Todas se assustam e Lizzy diz:

-Oi! Sou a Li-

Ela é interrompida por Mia:

-Desculpe! Estamos com pressa!

As três (May, Bobo e Mia) Correm para a cabana e planejam um plano, o plano era destruir o “Corvo”, que era o grande vilão de tudo aquilo, foi quem matou mãe de Mia, e que destruí as colheitas. Foram 6 dias de preparamentos e planejamento. Em um dia nublado, as três pegaram um cavalo com uma carroça e partiram para ir, seguiram a trilha de foligens pretas que estavam devorando uma parte da floresta.

Passaram 8 horas de viagem, até que começou uma tempestade muito forte, começou uma chuva e um vento muito fortes, até que uma árvore acabou caindo em cima da carroça, todas gritavam, e caíram em um rio com uma forte correnteza. As três desmaiaram após baterem em várias pedras. Cada uma acorda em cada canto da floresta, depois da tempestade ter passado. May acorda dentro de uma caverna, onde encontra uma menina meio loba chamada River, ela reconhece ela e fala:

-Sophie?

River diz:

-Achei que você não iame reconhecer...

Passado de May e Sophie

MAY: May era uma menina dos cabelos verdes azulados, seus cabelos batiam na altura do ombro, mas o que mais a destacava era sua altura, um ser tão baixo e imaturo chamava a a atenção de todos. May, uma menina abandonada com seus 8 anos quando seus pais não podiam cuidar dela, a abadiaram na rua de França. May conseguiu se virar em dois anos de sua vida na rua, sobrevivendo a base de reviravoltas em lixos e latas. Mesmo com 10 anos, ela aparentava ter uns 5 anos, isso preocupava aos rodeados de França, mas ninguém ia ajudar-la.

SOPHIE: Sophie era uma garota de 9 anos e de boas condições financeiras, ela era praticamente o oposto de May. Morava em uma suíte com a mãe

divorciada e advogada, sua mãe era trabalhadora, ficava horas em seu trabalho, ela levava seu emprego muito a sério, Sophie dizia que sua propriedade era seu trabalho do que a própria filha. A relação das duas não eram as melhores, Sua mãe exigia muito de sua filha, com aulas de etiquetas caseira e um estudo pesado em uma escola impecável. Cabelos arrumados, sapatos limpos, roupas passadas e matérias organizados, tudo tinha de ser perfeito em todos os ambientes para Sophie, lógico que Sophie não pensava igual a mãe, ela queria ser menos conservada é perfeita.

Sophie tinha de ser impecável nas aulas, em uma escola de alto preço e dedicação, mas essa escola tinha seus defeitos, como duas meninas que praticavam bullying sério com Sophie, as duas agrediam Sophie todo fim de aula, cortavam suas canelas com canivetes, destruíam seu armário e sua carteira, humilhavam ela de todas as formas, desde apelidos até invasão de privacidade. Uma das duas que judiava, de Sophie era a “líder” que se chamava Emmie, era a que mais torturava de Sophie. Certo dia uma das garotas agarrou Sophie e a “líder” pegou uma lixa de sapato, e lixou todos os seus dentes em formatos de dentes de lobos, todos afiados nem dava para falar qual que era o canino, pois todos eram afiados iguais. A boca de Sophie sangrava muito no chão do corredor, e chorava horrores, sua cabeça quase estava explodindo de tanta dor e cansaço.

Um certo dia, as meninas bullys colocaram uma carta de “amor” em seu armário, dando a entender que alguém estava gostando de Sophie. Sophie abriu seu armário e leu a carta que estava escrito:

“Você é a luz do meu coração! Aceita ser minha namorada? Admirador secreto...”

Sophie deu uma risada, ela estava achando que finalmente algo bom poderia estar acontecendo com ela...Quando no meio da aula as garotas malvadas falava pra ela que um menino queria falar com ela, e a puxaram para uma sala de produtos de limpeza, e começaram a chutar sua barriga, depois a trancaram sozinha lá o recesso inteiro. No final do dia a libertaram, ela saiu correndo para a área externa da escola, chorando horrores. Quando ela chega do lado de fora ela começa a ouvir um barulho vindo de trás de uma parede, quando ela vê que é May revirando o lixo da escola, Sophie se assusta ao vê-la, uma menina toda suja e com roupas rasgadas e largas, Sophie pergunta se ela precisa de ajuda...May se assusta, e Sophie tenta acalma la:

-Ei ei espere, não quero te machucar...toma aqui...

E dá seu sanduíche para May.

May ganha a confiança de Sophie e aceita o sanduíche, comendo em desespero, Sophie só a observa enquanto se apresenta:

-Me chamo Sophie...E você?

May não sabia falar direito, mas entendia um pouco do que os outros falavam. Mas May não tinha um nome, ela havia sido abandonada muito jovem. Sophie mesmo sendo uma garota de boas condições, ela sabia a diferença da vida de May, ela entendia que aquilo era difícil para ela, ela entendia que ela não recebeu educação nenhuma. May após finalizar o sanduíche aponta para a mochila de Sophie e geme em intonação de dúvida...Sophie fala:

-Oh, isto? É onde fica meus matérias escolares, meus cadernos, meu estojo...

E vai tirando da mochila para mostrar.

May encontra um caderno da capa preta é pequeno que o normal, ela mostra interesse. Sophie diz ao notar seu interesse:

-hum, isso é meu caderno de desenhos, eu gosto muito de desenhar desde pequenininha. Mas minha mãe não gosta muito...Ela fala que isso não dá futuro.

Ela deve tá certa, minha mãe fala que ela é a dona da razão por ela ser advogada.

Mas eu continuo gostando de desenhar.

Sophie abre o caderno e mostra seus desenhos para May.

May após ver os desenhos parece gostar e duvidar um pouco os desenhos, eram todos acompanhados de uma sombra preta esquisita e medonha, isso assustou May. Mas logo escureceu e Sophie tinha de ir embora, ela deu seu casaco para May não passar frio aquela noite.

Depois do dia que elas se conhecerem, começaram a se ver todos os dias depois das aulas, passaram se 2 meses delas juntas, Sophie, como não sabia seu nome, ela apelidou de "My little Garden" era longo mas combinava com o cabelo verde azulado de May. Um dia Sophie viu que mesmo ela ensinando algumas coisas para May, era difícil a comunicação entre elas, então Sophie teve a ideia de botar a May para estudar na escola de Sophie. Sophie levou um uniforme extra em sua mochila e vestiu May, as roupas ficavam super largas então Sophie gera uma dúvida:

-Uau, ficou bem largo...Você tem quantos anos my little garden?

May mostrou em seus dedos e disse:

-10

Sophie se assusta com a idade, Sophie podia jurar que ela tinha pelo menos uns 6 anos de idade, mas ela ignora e as duas vão para a escola. Mas quando elas chegam na escola, uma das *bulllys* (Emmie) de Sophie, grita na sala:

-Oque você está fazendo com uma caipira? Sua inútil!

As duas ignoraram, mas no recreio, Emmie confronta as duas, e começa a cortar os cabelos de May, começa a bater nela, enquanto Sophie gritava tentando salvar May, mas não conseguiu. No final do dia, Sophie e May bolaram um plano de fugir da cidade e ir para outro país. As duas foram escondidas em um trem. Depois disso, as duas se viraram na rua, elas eram as maiores ladras do país, tinham sua própria gangue, usavam máscaras e tinham seu próprio esconderijo. Depois de anos, as duas com 16 anos, May cansa da vida do crime e recebe a oportunidade de um emprego em uma cafeteria, onde atualmente trabalha. Sophie não gosta nem um pouco da ideia, pois elas iam se separar, então Sophie diz para May:

-Sério May? Você não era assim! Você vai realmente virar aquelas meninas da minha escola?

May se aproxima e diz:

Eu já te disse Sophie, essas oportunidades não tem todo o dia, eu preciso ajeitar a minha vida...Você pode vir comigo se quiser!

Sophie, trsite, diz descontrolada:

-Some daqui então May, abandone sua família. SOME!

As duas se despendem brigadas, mas depois de anos elas se reencontram na floresta, depois de Sophie sofrer alterações no seu corpo que pareciam um lobo, seu nome foi mudado para "River" pois ela vivia perto dos rios. Ela foi almodiçoada a esta forma de loba, pelo senhor Corvo.



Sophie antes / Sophie atual



May atual